

Petróleo e showbiz

Lena Daget, a CEO portuguesa que gere a Techdrill – empresa de alta tecnologia para o petróleo – dominou o mundo do espetáculo mundial nos anos 80



Texto J. F. Palma-Ferreira
Fotos Clara Azevedo

GILBERT BÉCAUD ou Ray Charles não tiveram nada que ver com o mundo dos petróleos. Mas já o mesmo não se pode dizer da gestora executiva Lena Daget que, há 20 anos, domina a tecnologia de perfuração petrolífera com a mestria com que também conseguiu gerir o mundo do *showbiz* na década de 80.

Na realidade, um espetáculo de casino pressupõe aptidões de gestão e contactos de mercado completamente diferentes dos que se destinam a fornecer as tecnologias utilizadas numa plataforma petrolífera *off-shore*. Facilmente se entende que a contratação de um artista internacional pouco ou nada se aproxima do dia-a-dia da gestão de uma empresa de alta tecnologia, capaz de oferecer as soluções necessárias para que um consórcio de companhias petrolíferas

tenha êxito, por exemplo, a perfurar um novo poço de crude no golfo do México.

Assim, é compreensível que o mundo do espetáculo musical seja hermético para os gestores do setor petrolífero, entre os quais Maria Helena Ribeiro Daget – conhecida por Lena – é um nome incontornável em vários continentes. Além disso, Lena Daget, portuguesa, é uma das poucas CEO femininas a trabalhar no universo dos petróleos. Assigura, desde 1992, a presidência executiva da Techdrill, a companhia de *software* que desenvolve soluções para a perfuração de poços petrolíferos, utilizadas em mais de 50 países.

ASSIS FERREIRA EM EVENTO DO PETRÓLEO

Esta é a razão pela qual o presidente da Estoril Sol, Mário Assis Ferreira – que gere salas de jogo e de espetáculos –, se encontrou entre os mais de cem especialistas em petróleo que se reuniram em Lisboa, no final da tarde de sexta-feira, 25 de junho. Todos

foram convidados por Lena Daget. Neste grupo – alargado a acompanhantes – estiveram pessoas de 29 nacionalidades. Algumas chegaram a Portugal nessa sexta-feira – e boa parte das quais nunca antes tinha vindo à cidade de Lisboa.

Este grupo – ao todo, integrou mais de 300 pessoas – incluiu responsáveis pelas empresas diretamente concorrentes da Techdrill, como as gigantes Halliburton e Schlumberger. Entre os presentes, contaram-se elementos das maiores produtoras de crude e gás, como a Pemex (do México), a Total, a Gaz de France Suez, a Shell, a Chevron, a Conoco, ou a Akakus Oil (da Líbia), bem como vários executivos de empresas árabes. Também vieram a Lisboa gestores da General Electric, Warner Brothers, Peugeot e da banca (BNP e Société Générale).

A razão do convite foi um seminário da Techdrill, que abordou o enorme desenvolvimento tecnológico vivido neste sector. A receção dos participantes foi feita num jantar



Os gestores e acionistas da Techdrill: Lena Ribeiro Daget, Patrick Daget, e o filho Philippe Ribeiro Daget

évio. Para estes dois eventos, Lena Daget escolheu, como palcos, “edifícios relacionados com a história portuguesa, em vez de centros de congressos indiferenciáveis”.

O jantar ocorreu na freguesia lisboeta de Santos-o-Velho, no palácio setecentista dos condes d’Óbidos, que pertenceu à família de um vice-rei do Brasil, onde hoje funciona a sede da Cruz Vermelha Portuguesa, que tem o Tejo como pano de fundo. O seminário da Techdrill realizou-se no Ito de Santo Amaro, no Palácio Vale Flor (que hoje é o Hotel Pestana Palace), mandando construir no início do século xx por José Constantino Dias (a quem D. Carlos atribuiu o título de marquês), pago com o dinheiro proveniente do cacau e do café produzido em São Tomé e Príncipe.

Mas este evento também serviu de pretexto para reunir amigos espalhados por todo o mundo. Pouco tempo antes do jantar, em 25 de junho, enquanto os tons do ocaso começavam a dominar o fim da tarde em

Lisboa, mal apareceram os primeiros convidados, agruparam-se, à entrada do Palácio dos Condes d’Óbidos, amigos de longa data, com uma vida feita a trabalhar nos petróleos.

DO DUBAI AO TEXAS

Um deles foi o escocês Burnie Simpson, diretor-geral da ESG – Energy Services Group, no Dubai. Formado pela Universidade de Aberdeen entre 1972 e 1976, Simpson conhece, desde há muitos anos, Lena e o seu marido Patrick Daget. Une-os a amizade formatada pelas difíceis condições em que se faz a prospeção de petróleo, desde o golfo de Bengala, no Índico, ao golfo do México, passando por África, ou por diversas outras partes do mundo onde se perfuram poços petrolíferos. “A nível mundial, Burnie é um dos melhores especialistas em perfurações *offshore*. Trabalhou muito tempo no golfo do México”, observou na altura Lena Daget.

Outro histórico do mundo do petróleo pertencente a esta roda de amigos mais chegados é Bo Eagles, que tinha vindo de Houston, no Texas. “É verdade que o mundo do petróleo faz amizades duradouras”, confirmou Bo, antigo vice-presidente da empresa de equipamento técnico Cameron Iron Works e da fornecedora de serviços para o sector petrolífero Weatherford Services. Bo Eagles conhece Patrick Daget há mais de 30 anos, quando ambos trabalharam em Angola.

“Foi lá em África, no tempo da Petrofina, que Patrick teve a ideia de criar um programa informático, com toda a informação necessária para facilitar a atividade de perfuração. Nessa altura, os computadores ainda eram gigantescos e funcionavam com cartões perfurados”, explica Augusto Carmona da

Mota, especialista em exploração e produção petrolífera da Shell International, outro amigo de longa data de Patrick Daget.

Engenheiro petrolífero sénior – durante muitos anos trabalhou nos quadros da francesa Total –, o marido de Lena Daget é o autor do *software* que ajudou a revolucionar a atividade de perfuração petrolífera e que, mais tarde, determinou a própria criação da Techdrill.

FAMÍLIA COFUNDADORA DA MOTA

Mas, a atividade executiva da CEO Lena Daget começou muito antes da década de 90 e da criação da Techdrill. Em bom rigor, os amigos admitem que é uma vocação inscrita no seu código genético, porque toda a sua família tem aptidões para a gestão de negócios.

O seu pai, Virgílio Martins Ribeiro, foi cofundador da Mota & Companhia (hoje Mota-Engil e controlada pelos quatro filhos de Manuel António da Mota). “O meu avô tinha a quota da ‘Companhia’ na sociedade que fez com os irmãos Mota”, referiu, com humor, Philippe Ribeiro Daget, filho de Lena e Patrick. Conta que o seu avô Virgílio foi quem instalou a Mota & Companhia em Angola, a terra onde, curiosamente, os seus pais se conheceram.

Repartindo a infância entre o Gerês, Braga e Cascais, Lena Daget foi estudar para a Suíça, concluindo a sua formação na Escócia e em Paris. Lena assumiu as funções de diretora de recursos humanos da petrolífera francesa Total, em Angola e, em 1970, conheceu Patrick em Luanda, onde era diretor de perfuração da companhia.

Casaram em 1971 e foram viver para Paris. Nos três anos seguintes, Lena desenvolveu vários projetos na área do ensino, em coordenação com os governos português e francês – oficializou em França os cursos de língua portuguesa, com mais de 400 professores portugueses.

Como, entre 1979 e 1990, Patrick voltou a ter uma carreira internacional na Total, na Shell e na americana Blocker Energy, Lena acompanhou o marido em vários países. Nesses anos de carreira executiva, viveram na Escócia, em Abu Dhabi, na Tunísia, em Londres e em Houston, regressando depois a Paris.

No entanto, a partir de 1985, Lena Daget passou a representar o Casino Estoril a nível mundial. “A pedido de Mário Assis

**PATRICK DAGET
É O CRIADOR DO
SOFTWARE QUE
REVOLUCIONOU
A PERFURAÇÃO
PETROLÍFERA E
LEVOU A CRIAÇÃO
DA EMPRESA
TECHDRILL**

"É PROVÁVEL QUE NA COSTA DO ALGARVE HAJA GÁS NATURAL, TAL COMO EXISTE NA ZONA MARÍTIMA CONFINANTE EM ESPANHA", DIZ LENA DÁGET



Ferreira, trouxe a Portugal várias vedetas internacionais como os Gypsy Kings, Liza Minelli, Ray Charles, Gilbert Bécaud, Elton John, Donna Summer, entre outros", refere a gestora, recordando os seus tempos de agente artística.

A CRIAÇÃO DA TECHDRILL

Só em 1990 é que, com um grupo de amigos de Patrick, todos altos quadros da Shell, da Total, da Chevron, da Schlumberger e da Cameron, foi constituída a Techdrill International, a que Lena veio a presidir dois anos depois. Philippe Ribeiro Daget também seguiu a tradição da família e é vice-presidente da Techdrill, assumindo a responsabilidade das vendas e do desenvolvimento de negócios. Trabalha nos escritórios da Techdrill, em Houston, no Texas, enquanto os seus pais repartem a atividade entre as instalações de Paris e de Londres.

Mas a Techdrill não se limitou a ser um projeto especializado no *software* para o setor petrolífero. "A formação profissional nesta área era relativamente limitada", refere

Lena Daget, explicando que, "por isso, havia uma janela de oportunidade para montarmos cursos destinados aos profissionais que precisam de maior formação no México, no Cazaquistão e em Angola. Como Patrick é professor em várias universidades francesas, onde leciona cadeiras ligadas ao setor do petróleo, rapidamente estruturámos um mestrado em sondagens e perfurações".

Em Portugal nota-se a mesma carência de formação. "Tanto a Galp como a Partex, que conhecem bem os serviços da Techdrill, podiam promover um mestrado deste tipo, no âmbito de uma boa escola superior, que tanto poderia ser a Universidade Nova ou o Instituto Superior Técnico", sugere Lena Daget.

"Há sete anos que vimos a desenvolver um programa de formação no México, do qual já saíram mais de 600 engenheiros", refere Patrick Daget. A experiência de formação em Angola também é relevante. "Antigamente, os angolanos iam receber formação profissional para Moscovo ou para Cuba e depois passaram a ir para Houston, de tal

forma que hoje até há uma linha aérea direta de Luanda para Houston. Por isso, creio que Portugal poderia ocupar um espaço relevante na formação técnica lusófona", admite Patrick Daget.

PETROBRAS NA COSTA PORTUGUESA

Quanto ao desenvolvimento tecnológico português nesta área, Lena e Patrick Daget acreditam que a pesquisa e prospeção de petróleo no *offshore* português vai entrar numa nova fase, depois da brasileira Petrobras ter adquirido à empresa Tullow mais participações nos blocos de águas ultraprofundas da costa portuguesa.

"E também é provável que na costa do Algarve haja gás natural, tal como existe na zona marítima confinante em Espanha", observa, com algum otimismo, Lena Daget. De resto, foi a moderna tecnologia de perfuração que tem facilitado o acesso a reservatórios petrolíferos localizados em águas ultraprofundas, um desenvolvimento para o qual a Techdrill tem dado contributos em todo o mundo. ■